



21º Congresso de Iniciação Científica

**LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO CRÍTICA DE ESPAÇOS SACROS NA ARQUITETURA
CONTEMPORÂNEA**

Autor(es)

MARINA HYPPOLITO AMSTALDEN

Orientador(es)

NATANAEL MACEDO JARDIM

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

A importância das edificações religiosas constitui-se num leque de atividades que se pode suprir em termos culturais e filosóficos adotados desde os primórdios da sociedade ocidental até os dias contemporâneos. O conjunto de espaços ou edificações sacras sempre leva em consideração a percepção ambiental da paisagem em que estão inseridos, o seu contexto urbanístico, a contextualização e inserção histórica da cidade e da região, e a relação entre a construção e o homem, que é a própria percepção e ocupação de espaço do indivíduo ao usufruir este meio. A partir disto, este trabalho é proposto como contribuição para reflexão crítica de espaços que promova a superação das convenções da religiosidade, indo além da sua vinculação original às específicas vertentes ou modalidades religiosas, enfatizando sua objetividade funcional prioritariamente espacial, e tem como principais objetivos, constituir a avaliação crítica de um projeto sacro significativo, onde as espacializações e a aplicação do programa sacro se experimentem tanto no espaço do edifício quanto no seu contexto urbano. A Paróquia São Domingos, objeto de estudo principal, localiza-se no bairro Perdizes, região oeste da cidade de São Paulo. Ela apresenta todos os elementos programáticos tradicionais de uma igreja, de assumido despojamento formal, caracterizado numa concepção contemporânea. O acesso ao espaço interior da igreja é realizado pelo acesso principal, pelo centro do hall de entrada, que compõe o seu átrio externo, fortemente caracterizado pelos pórticos laterais pré-fabricados em concreto armado, vazados e reticulados como pilares de sustentação principal, pelo arco pleno em balanço superior, e pelo conjunto visual estabelecido pela cruz e pelo caixilho principal, simétricos e centralizados, propiciando o convite natural ao entrar e a fruição interior. A fachada é demarcada por vegetação e pela escultura existente, apoiada numa escadaria linear (neste se acessa, pela direita, o conjunto da sala batismal e da secretaria na porção térrea da torre). A igreja, que pelo exterior aparenta ser um espaço retilíneo, transforma-se num interior unificado pela escolha dos materiais e pela luz. Passando pela porta principal, a impressão marcante do espaço interior é a visão de conjunto, onde se denota a simplicidade dos materiais, das formas, a pureza dos elementos, a grande cruz vazada na parede em pedra portuguesa no altar em níveis distintos e o pé direito de 15m. A disposição funcional do mobiliário é tornada legível ao usuário, e a simetria que organiza esta locação acentua a apreensão do espaço. Os componentes desse espaço, a partir da sua disposição simétrica e visual, permitem uma compreensão visual plena da sequencia funcional proposta. Ao mesmo tempo, a leveza dos materiais e mobiliário, em prioritário sentido de despojamento formal, dão a sensação e sinestesia dos recursos de iluminação natural (que vem se desenvolvendo pela locação em planos sucessivos da profundidade da nave, pelas aberturas verticais que propiciam sua incidência natural, de forma gradual e rítmica, que associada às cores neutras já citadas, possibilita uma sensação de amplidão e depuramento formal) e cores neutras (branco e cinza).